

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA
PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS AND WORK-INDUCED STRESS IN TEACHERS
FROM A PRIVATE UNIVERSITY CENTER IN MATA MINEIRA AREA: A REFLECTION OF PANDEMIA
OR JUST THE RESULT OF WORK?

Leticia Vieira da Silva¹, André Ambrósio Pires de Oliveira², Daniel Mendes de Almeida³, Gustavo Leite Camargos⁴,
Gisele Aparecida Fófano⁵

e2175

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.75>

RESUMO

Introdução: O coronavírus infectou e matou inúmeras pessoas, para contê-lo surgiram as medidas de isolamento e distanciamento social. No meio acadêmico foi instituído o ensino remoto adaptado, assim os professores se inseriram num contexto onde a tecnologia e a gestão de tempo podem ser ou não aliadas. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos professores e avaliar transtornos como estresse no trabalho, depressão e ansiedade. **Método:** Estudo transversal quantitativo que utilizou 4 questionários, 3 já validados adaptados para modelo virtual e 1 autoral online, o convite foi feito por e-mail e whatsapp. **Resultados:** Participaram da pesquisa 22 professores de 10 cursos diferentes, de maioria feminina, em união estável, com renda até 10 salários e menos que 39 anos de idade. Destes, 12 (54.6%) foram classificados como levemente depressivos e 2 (9.1%) como graves, para a ansiedade 5 (22.7%) eram leves, 2 (9.09%) moderados e 1 (4.54%) severo, para o estresse 5 (22.7%) detinham alto grau, e do total 8 (36.4%) possuíam mais de um diagnóstico. **Conclusão:** Embora a adesão tenha sido menor do que a esperada, os resultados parecem indicar uma tendência ao adoecimento e recaídas em professores, sendo necessário avaliar as variáveis relacionadas às enfermidades.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Ansiedade. Estresse ocupacional. Docentes. COVID-19

ABSTRACT

Introduction: The coronavirus infected and killed people, to contain it emerged as measures of isolation and social distance. In the academic environment, distance learning was instituted, so teachers were inserted in a context where technology and time management may or may not be allies. **Objectives:** to outline the epidemiological profile of teachers and evaluate disorders such as work stress, depression, and anxiety. **Methods:** Cross-sectional quantitative study that used 4 questionnaires, 3 already validated adapted for the virtual model and 1 author online, the invitation made by email and WhatsApp. **Results:** 22 teachers from 10 different courses, mostly female, in a stable union, with an income of up to 10 salaries and less than 39 years of age participated in the research. Of these, 12 (54.5%) were classified as mildly depressed and 2 (9.1%) as severe, for anxiety 5 (22.7%) were mild, 2 (9.1%) moderate, and 1 (4.5%) severe, for stress 5 (22.7%) had a high degree, and of the total 8 (36.4%) had more than one diagnosis. **Conclusion:** Although adherence was lower than expected, the results seem to indicate a tendency towards illness and relapse in teachers, making it necessary to evaluate the variables related to illnesses.

KEYWORDS: Depression. Anxiety. Occupational stress. Faculty. COVID-19

¹ Graduada em medicina no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

² Graduado em medicina no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

³ Graduado em medicina no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho e Educação Física.

⁴ Especialista em fisiologia humana, neurociência e fisiopatologia. Discente no Centro Universitário.

⁵ Mestre em Saúde, discente no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, e principalmente após ter sido declarado como pandêmico, o coronavírus já infectou 75 milhões de pessoas e causou 1.6 milhões de mortes ao redor do globo. A Região das Américas tem sido a que apresenta maior incidência e mortes^{1,2}.

Para tentar conter a infecção respiratória e suas consequências foram instituídas medidas de isolamento e distanciamento social¹ que levaram a alteração do estilo de vida da população mundial. Como modo de adaptação, destacou-se a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto que passou a ser a única forma de alunos e professores partilharem do ambiente acadêmico e perpetuarem suas tarefas, visto que a ausência deste direito fundamental causaria graves danos às décadas futuras³.

Embora este seja o meio possível, não é perfeito, pois exige habilidades relacionadas à tecnologia e acesso a meios virtuais, o que pode não ser a realidade de todos os alunos ou professores³. Dessa forma, pode-se entender a necessidade de pensar na saúde mental dos professores, já que, se houver desgaste mental e físico, não poderão ajudar a seus alunos ou a si mesmos⁴.

Atualmente, não existem muitas pesquisas que tratem da saúde mental do professor, sobretudo do universitário, no período da pandemia, logo, este artigo objetiva traçar o perfil de professores de um centro universitário privado e avaliar variáveis como estresse no trabalho, depressão e ansiedade a partir de questionários validados.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se um estudo transversal de natureza quantitativa, com amostragem aleatória dentro de um universo que abrange os professores de uma instituição privada do município.

Os 175 professores receberam em seu e-mail ou whatsapp o termo de consentimento livre e esclarecido online e os questionários online, os quais foram aprovados pelo Comitê Ética em Pesquisa segundo o parecer 4.052.493, para resposta durante o período do sistema remoto, ficando disponível por cerca de 5 meses. A resposta ao questionário validou a aceitação ao termo de consentimento livre e esclarecido online.

Todos os professores que aceitaram e preencheram completamente os questionários foram incluídos. Enquanto que professores em processo de desligamento ou desligados da instituição em algum momento do envio dos questionários foram excluídos do trabalho.

Foram utilizados 4 instrumentos: O primeiro colhia informações socioeconômicas (renda, horas trabalhadas por dia e por semana, idade, sexo biológico, sexualidade, histórico de transtornos mentais pessoais ou familiares, estado civil, cidade de moradia, locais de trabalho, funções exercidas, religiosidade) e outros três questionários foram aplicados em adaptações virtuais de questionários existentes e validados em aplicação física, sendo estes o Inventário de Beck para Ansiedade (IA-Beck), Escala de Estresse Profissional (EET) e Escala Hamilton para Depressão (HAMD).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Instrumentos

A EET validada por Paschoal e Tamayo⁵, possui 23 afirmativas a ser assinaladas de acordo com a escala de Likert, de 1 a 5, indo de “Discordo totalmente” à “Concordo Totalmente”, os quais avaliam os estressores apresentados no ambiente de trabalho.

O segundo questionário é a HAMD adaptada, criada em 1960 por Hamilton, com ampla utilização desde 1995 em estudos clínicos⁶. Em 1993, Carvalho et al.⁷ traduziram e validaram a escala para o português brasileiro, sendo reutilizada em 2004 no Brasil e na França⁸. Para avaliar a percepção do participante sobre si, há um questionário adaptado desta escala facilitando a autoaplicação. Os questionários produzidos pelos pesquisadores coletaram informações como, horas trabalhadas por semana e variáveis socioeconômicas.

O terceiro questionário, IA-Beck, visa avaliar a existência da ansiedade, sem definir o tipo de transtorno⁹. O modelo escolhido foi validado e traduzido para o Português Brasileiro em 2001¹⁰.

Foram enviados e-mails quinzenais em horários diversificados, geralmente nas segundas-feiras, para os professores, e em quinzenas alternadas fez-se convites em whats app para grupos de professores.

Análise de dados

Os dados coletados foram analisados utilizando-se os programas IBM SPSS e o Microsoft Excel 2016 e foram interpretados de acordo com a epidemiologia descritiva.

A interpretação para o EET considerou-se > 2,5 estresse alto, < 2,5 baixo e = 2,5 moderado⁵. Para o questionário HAMD, acima de 25 pontos considera-se gravemente deprimido; entre 18 e 24 pontos, moderadamente deprimidos; e escores entre 7 e 17 pontos, aqueles com grau leve¹¹.

O IA-Beck contém quatro variáveis para resposta de acordo com o incomodo causado por sintomas avaliados em 21 perguntas, possibilitando a detecção do grau da ansiedade.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 22 professores de diferentes cursos. A divisão se deu da seguinte forma: 1 (4.6%) docente de cada um dos respectivos cursos de: Administração, Educação Física (Licenciatura), Estética e Cosmética, Nutrição, de Odontologia, Psicologia. Três professores (13.6%) dos cursos de Direito e de Educação Física (Bacharelado), 6 (27.3%) de Medicina e 4 (18.2%) de Pedagogia. Desses, 50.0% (11) lecionam em mais de um curso. As características sobre esta população estão contidas na Tabela 1.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Tabela 1 - Características Socioeconômicas dos professores universitários (n=22)

Variáveis		N (%)
Sexo dos participantes	Feminino	14 (63.6%)
	Masculino	8 (36.4%)
Idade em relação à média	Acima de 39 anos	8 (36.4%)
	Abaixo de 39 anos	14 (63.6%)
Sexualidade	Homossexual/Bissexual	2 (9.1%)
	Heterossexual	20 (90.9%)
Estado civil	Solteiro/Divorciado	5 (22.7%)
	Casado/União Estável	17 (77.3%)
Adepto a crença religiosa?	Sim	21 (95.5%)
	Não	1 (4.6%)
Renda (em salários mínimos)	Mais que 10 salários mínimos	10 (45.5%)
	Até 10 salários mínimos	12 (54.6%)
Local em que mora	Fora de Ubá	12 (54.6%)
	Ubá	10 (45.5%)

Fonte: autores, 2021.

Viu-se que a média das horas trabalhadas por semana é 50,86, sendo que 30,09 são dedicadas a atividades educacionais. Do total de professores, 12 (54.5%) exercem algum papel adicional na instituição, 9 (40.9%) dedicam mais do que a média de horas a atividades profissionais e 3 (13.6%) trabalham além da média geral. A média de anos como professor foi de 8,25 anos, ressalta-se que 5 (22.7%) estavam acima desta.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Letícia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Quanto aos transtornos mentais

Dentre os participantes, 59.1%(13) deles tiveram algum transtorno mental em sua vida. Os diagnósticos foram feitos por psiquiatras (7, 53.8%), psicólogos (3, 23.1%), Médicos da Família e da Comunidade (1, 7.7%) e autodeclarados (2, 15.4%). O tratamento foi instituído em geral com psicólogo e medicamentos (4, 30.8%), mas há os que foram tratados apenas com medicamentos (2, 15.4%), apenas com psicólogos (4, 30.8%) e apenas com autoconhecimento (1, 7.7%). Outros utilizaram métodos naturais e terapia alternativa (1, 7.7%) ou internação (1, 7.7%).

Tabela 2 – História Familiar dos participantes em relação aos transtornos mentais comuns (n= 22)

Variáveis		N (%)
Familiares com ansiedade	Ninguém	11 (50,0%)
	Primeiro grau	4 (18,2%)
	Segundo grau	3 (13,6%)
	Primeiro e segundo grau	3 (13,6%)
	Segundo e Terceiro Grau	1 (4,5%)
Familiares de primeiro grau com depressão	Não	14 (63,6%)
	Sim	8 (36,4%)
Familiares com Transtorno do Espectro Bipolar	Ninguém	14 (63,6%)
	Primeiro grau	4 (18,2%)
	Segundo grau	3 (13,6%)
	Quarto grau	1 (4,5%)
Familiares com Transtorno Psicótico	Não	16 (72,7%)
	Sim	6 (27,3%)
História Familiar de Suicídio	Sim	6 (27,3%)
	Não	16 (72,7%)

Fonte: Autores, 2021.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
 Letícia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Quanto ao resultado dos testes

Tabela 3 – Resultados dos testes correlacionadas à existência de diagnóstico de Transtorno mental anterior (n=22)

		Diagnóstico anterior de TM		Tratou com psicólogo		Usou medicamentos	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Resultado do TET	Baixo	9 (40,9%)	8 (36,4%)	7 (31,8%)	2 (9,1%)	7 (31,8%)	2 (9,1%)
	Alto	4 (18,2%)	1 (4,5%)	2 (9,1%)	2 (9,1%)	0 (0,0%)	3 (13,6%)
Resultado do HAM-D	Não depressivo	2 (9,1%)	6 (27,3%)	2 (9,1%)	0 (0,0%)	2 (9,1%)	0 (0,0%)
	Depressão leve	10 (45,5%)	2 (9,1%)	7 (31,8%)	3 (13,6%)	5 (22,7%)	5 (22,7%)
	Moderada	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
	Grave	1 (4,5%)	1 (4,5%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Resultado do IA-BECK	Mínimo	6 (27,3%)	8 (36,4%)	5 (22,7%)	1(4,5%)	3 (13,6%)	3 (13,6%)
	Leve	5 (22,7%)	0 (0,0%)	2 (9,1%)	3 (13,6%)	3 (13,6%)	1 (4,5%)
	Moderada	2 (9,1%)	0 (0,0%)	2 (9,1%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)
	Severa	0 (0,0%)	1 (4,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)

Legenda: TM – Transtorno Mental; TET - Teste de Estresse no Trabalho; HAM-D – Escala de Hamilton para Depressão; IA-BECK: Inventário da Ansiedade de Beck.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo a escala de HAM-D, 8 (38.4%) foram considerados não depressivos, enquanto os demais tinham algum grau de depressão, sendo 12 (54.5%) classificados como em grau leve e 2 (9.1%) como grave.

Todos os casos graves foram representados por mulheres, satisfeitas com a vida incluindo as esferas profissional e interpessoal, abaixo da média de idade da população estudada, que trabalham em até 2 lugares, com história de transtorno mental na família, com religião e apenas docentes. Dentre as

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

diferenças estão a satisfação com a vida social, as horas trabalhadas (10-20 x 71-80 horas/semana), lecionar em mais de um curso e a renda (maior ou menor que 10 salários mínimos).

Dos casos com depressão mínima a apresentação foi heterogênea, embora tenha se apresentado mais no sexo feminino (9, 40.9%), no geral apresentavam satisfação com a vida (10, 45.5%), incluindo profissional (11, 50.0%) e interpessoal (10, 45.5%), salários maiores que 10 salários mínimos (10, 45.5%), idade menor do que a média (7, 31.8%), história de transtorno mental (10, 45.5%), sendo apenas professores (7, 31.8%) que trabalhavam em até 2 lugares (8, 36.4%), cerca de 31-50 horas/semana (8, 36.4%), com religião. As divergências se revelavam em trabalhar em mais de um curso e satisfação da vida social, que dividia a população em 50.0%.

Em relação ao resultado do IA-Beck, foram percebidos todos os graus de ansiedade, sendo em sua maioria no grau mínimo (14, 63.6%), seguido de leve (5, 22.7%), moderada (2, 9.1%) e severa (1, 4.5%).

Dentre os casos leves de ansiedade, 3 (13.6%) eram mulheres, a maioria se considera satisfeito com suas relações interpessoais (4, 18.2%) e profissionais (4, 18.2%), e com sua vida de modo geral (4, 18.2%), mas não com sua vida social (3, 13.6%), a maioria possuía renda abaixo de 10 salários mínimos (3, 13.6%) e idade abaixo da média do estudo (3, 13.6%), todos tinham religião e história de transtorno mental na família. Além disso, a maioria trabalhava apenas como professor (3, 13.6%), em até 2 locais (4, 18.2%), e em mais de um curso na mesma instituição (4, 18.2%), sobre a carga horária trabalhada, não houve maioria entre os pacientes levemente ansiosos.

Já naqueles com ansiedade moderada, todos eram do sexo feminino, se consideravam satisfeitas com sua vida, incluindo suas relações profissionais e interpessoais, embora insatisfeitas as sociais, com até 10 salários mínimos, e idade abaixo da média, possuíam religião, lecionavam em mais de um curso, trabalhando cerca de 31-40 horas por semana, além de haver transtorno mental na família. O único ponto de divergência foi em relação ao número de locais trabalhados, uma trabalhava em mais de 2 instituições.

O perfil da professora que tinha o nível severo de ansiedade era semelhante aos das demais, tendo satisfação com sua vida interpessoal e profissional, além de outros aspectos, entretanto estava insatisfeita com sua vida social, detinha renda abaixo de 10 salários mínimos, possuía religião, tinha transtorno mental na família, trabalhava em até 2 locais, mas somente em um curso, reservando ao trabalho 71-80 horas/semana.

A EET revelou que a maioria das pessoas possuem um grau baixo de estresse (17, 77.3%), entretanto, há um número ligeiramente expressivo de pessoas com nível elevado (5, 22.7%).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Aqueles com o menor grau de estresse eram felizes com sua vida pessoal (16, 94.1%), social (13, 74.5%), profissional (16, 94.1%) e geral (16, 94.1%), recebiam mais de 10 salários mínimos (9, 52.9%), e tinham idade menor do que a média (10, 58.8%), embora possuíssem história de transtorno mental na família (15, 88.2%). Além disso, trabalhavam em até 2 locais (11, 64.7%) e tinham outras funções além de lecionar (11, 64.7%), dando aula em outros cursos (9, 40.9%), dedicando de 31-40 horas/semana ao trabalho.

Já os com alto nível, apenas 1 (20.0%) era homens, apresentavam insatisfação com a vida social (4, 80.0%), mas satisfação com a interpessoal e de forma geral (4, 80.0%), recebiam até 10 salários mínimos (4, 80.0%), tinham idade menor que a média (4, 80.0%), trabalhavam em até 2 lugares (4, 80.0%), davam aula em outro curso (3, 60.0%), apenas lecionando (3, 60.0%), não houve padrão de carga horária e havia história de transtorno mental na família (4, 80.0%), ressalta-se que todos eram religiosos e estavam satisfeitos com sua vida profissional.

Quanto a quantificação da satisfação e felicidade com os aspectos da vida, a nota 4 foi dada independente do grau de estresse para a satisfação com a vida e com a profissão, a vida social ficou com 3 pontos de média para ambos e o divergente foi a satisfação com a situação interpessoal que para os mais estressados ficou com 3 e para os menos, 4.

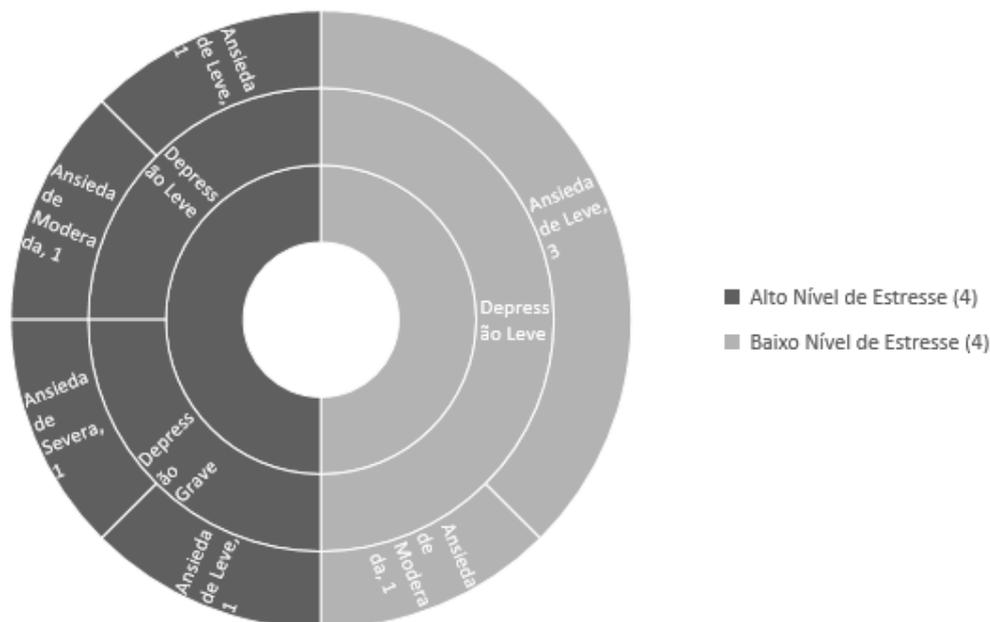
Dentre os com alto nível de estresse, 3 (60.0%) possuíam depressão leve e 2 (40.0%) grave, já para a ansiedade severa, moderada e mínima pontuaram 1 (20.0%) para cada, e 2 (40.0%) como leve. Dentre os com baixo graus de estresse 9 (52.9%) eram depressivos leves, enquanto 3 (17.6%) possuíam ansiedade leve e 1 (5.9%) moderada.

Do total de participantes, 8 (36.4%) foram detectados com mais de um transtorno mental pelos questionários aplicados, a Figura 1 abaixo representa a distribuição destes participantes de acordo com os resultados das escalas.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Letícia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

Figura 1 – Distribuição de ansiedade e depressão de acordo com o nível de estresse para aqueles que possuíam ambas as patologias (n=8).



Fonte: Autores, 2021.

Um raro fator que deve ser ressaltado é o histórico de suicídio familiar, dos que apresentavam, 2 (9.1%) foram classificados em alto nível de estresse, e 2 (9.1%) com grau moderado de ansiedade, 4 (18.2%) tem depressão leve e 5 (22.8%) tinham idade abaixo da média.

DISCUSSÃO

A população desta pesquisa segue a tendência de outras: maior participação feminina¹², há a possibilidade de que essa seja uma profissão exercida por mais mulheres, visto que é uma carreira vista como feminina desde o século XIX, entretanto, poucas lecionam no ensino superior, quando lecionam, são concentradas nos cursos de educação, humanidade e saúde¹³, a maioria dos cursos da referida instituição.

A situação social que as mulheres precisam enfrentar, mesmo que exerçam papéis semelhantes ao dos homens ainda é desfavorável, como o peso inicial da dupla jornada e a visão de únicas cuidadoras da família e trabalhadoras, levando-as a priorizar a saúde do outro rebaixando a própria, papel que muitas aceitam devido ao ordenamento social, propiciando que tenham mais transtornos mentais^{12,14,15}, outro ponto importante é a desvalorização que estas podem sofrer no ambiente de trabalho, pois mesmo em cargos semelhantes, as mulheres tendem a estar abaixo na hierarquia ou ter menores salários¹³. Os contextos sociais desfavoráveis levam-nas a apresentem menos otimismo e mais medo e depressão na pandemia¹⁶.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

A idade de acometimento variava entre 40-49 anos para professores de ensino superior dentre diversos transtornos mentais pesquisados¹⁴, este estudo trouxe o adoecimento mais precoce.

Dentre os fatores relacionados ao trabalho que são capazes de desenvolver depressão, ansiedade e estresse incluem altas demandas, pouco controle do trabalho e baixa recompensão¹⁷. Isso pode se aplicar aos professores, pois quebra-se a barreira entre casa e trabalho, logo, muitos passam a exercer funções laborais em tempo integral, seja para com seu ofício, em home-office, quanto para seus filhos em ensino remoto¹⁸.

Ademais, os insatisfeitos no trabalho tem maior probabilidade de ter ansiedade e depressão¹⁹, estes dados não estão relacionados com os atuais resultados, visto que a média de satisfação com o trabalho foi entre 4 e 5, fato que funciona como protetor para efeitos depressivos²⁰.

Em contrapartida, as altas horas dedicadas a atividades educacionais, incluindo a preparação de aulas, pode ser a causa da má avaliação da vida social, por levar a redução do tempo de lazer, mesmo que não gere insatisfação com o trabalho. Foi um fator diferencial nos graus das patologias deste estudo, denotando perda da saúde mental^{19,21}.

Outro fator que leva a declínio da saúde mental é a preocupação com o aprendizado dos alunos, incluindo a falta do contato e da observação para certificar a compreensão e garantir uma conexão maior, tirando a felicidade de ensinar²². A perda deste critério subjetivo é um importante, pois compromete o equilíbrio emocional ao afetar o componente afetivo¹⁴. Há ainda a redução salarial que muitos sofreram neste período, sobretudo em instituições particulares, o que eleva o estresse financeiro, fato relacionado a diferenciar graus patológicos²².

Entretanto, um fator que tem se revelado de forma positiva são as habilidades psicológicas, como a inteligência emocional²⁰ ou resiliência mental¹⁶, as quais se relacionam de forma inversa ao estresse, sintomas depressivos²³ e ansiosos²⁰. A maior parte da amostra possui pontuações que podem alarmar sobre a possível presença de um transtorno mental, portanto, é importante focar em estratégias para evita-los, investir em habilidades de autoconhecimento deve ser um incentivo dado dentro e fora da pandemia.

Logo, deve-se valorizar o lazer em suas diversas formas, já que auxilia na manutenção da saúde mental daqueles que trabalham ou não. Embora o exercício físico seja reverenciado na literatura, há benefício para o equilíbrio mental em interações sociais, como reunir-se com amigos²¹, este deve ser um empecilho, pois a insatisfação com a vida social pode ter sido agravada pelo distanciamento social, que reduz a forma mais fácil e barata de lazer físico, mas pode ocorrer de forma virtual.

A história familiar de transtornos mentais se relaciona a maior tendência a apresentá-los. Os psicóticos, em qualquer grau de parentesco, elevam o risco de qualquer transtorno mental, sobretudo se presente em pais e irmãos²⁴. Já para o transtorno bipolar, quanto mais próximo o grau de parentesco com o acometido, maiores as chances de se desenvolver a doença, sendo também relacionada a estressores externos²⁵. Para a depressão, quando em filhos ou pais, há 2-3 vezes mais chances de adoecer²⁶.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?
Letícia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

O suicídio, quando ocorre em parentes de primeiro ou segundo grau, aumenta a chance de uma nova ocorrência e a frequência das tentativas, além disso eleva os níveis de ansiedade nos remanescentes²⁷, não foi a relação encontrada neste estudo, a maioria tinha o grau mínimo.

A relação entre as doenças torna possível que genes responsáveis sejam compartilhados²⁴. E a relação do surgimento das doenças com a presença de histórias familiares fortalece a teoria epigenética, que atribui o transtorno mental a relação entre genética e fatores sociais e ambientais²⁸, fato que enaltece a criação hábitos de trabalho saudáveis, para evitar alterações gênicas que levem ao transtorno.

CONCLUSÃO

Embora a adesão tenha sido menor do que a esperada, principalmente devido ao contexto atual, os resultados parecem indicar uma tendência ao adoecimento e recaídas em professores, sugerem-se pesquisas para que os fatores que estejam levando a isto sejam esclarecidos, haja vista a hipótese que pode se formar a partir deste estudo de que as horas trabalhadas e a renda são estressores importantes aliados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Weekly epidemiological update: - Weekly epidemiological update on COVID-19 - 13 April 2021. 2021 [acesso em: 2021 jan. 03]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---13-april-2021>.
2. World Health Organization. Timeline: WHO's COVID-19 response. 2021 [acesso em: 2020 dez. 10]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#event-238>.
3. Dias E, Pinto FCF. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval pol públ Educ. 2020;28(108):545-554. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.
4. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud psicol. 2020;37:e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
5. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. Estud Psicol. 2004;9(1):45-52. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>.
6. Reynolds WM, Kobak KA. Reliability and validity of the Hamilton Depression Inventory: A paper-and-pencil version of the Hamilton Depression Rating Scale Clinical Interview. Psychol Assess. 1995;7(4):472-83. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.4.472>.
7. Carvalho TFR, Lima MG, Azevedo RCS, Caetano D. Tradução do inglês para o português do Questionário de Auto-avaliação da Escala de Hamilton para a depressão [Translation from English into Portuguese of the Self-Rating Hamilton Depression Questionnaire]. J. Bras Psiq. 1993;42(5): 255–260.
8. Fleck MPA, Chaves MLF, Poirier-Littré MF, Bourdel MC, Henri L, Guelfi JD. Depression in France and Brazil: factorial structure of the 17 item Hamilton Depression Scale in Inpatients. J. Nerv. Ment. Dis. 2004;192(2):103-10. <https://doi.org/10.1097/01.nmd.0000110281.35970.33>.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?

Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

9. Sousa DA, Moreno AL, Gauer G, Manfro GG, Koller SH. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. *Avaliação Psicol.* 2013;12(3):397-410. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300015.
10. Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2001. 171p.
11. Moreno RA, Moreno DH. Escalas de depressão de Montgomery & Asberg (MADRS) e de Hamilton (HAM-D). *Rev Psiquiatr Clin.* 1998;5:262-72. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-228053>.
12. Quadros LCM, Quevedo LA, Gonçalves HD, Horta BL, Motta JVS, Gigante DP. Transtornos mentais comuns e fatores contemporâneos: coorte de nascimentos de 1982. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20180162. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0162>.
13. Prá JR, Cegatti AM. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. *Rev Retratos da Escola.* 2016;10(18):215-28. <https://doi.org/10.22420/rde.v10i18.660>.
14. Batista JBV, Carlotto MS, Oliveira MN, Zaccara AAL, Barros EO, Duarte MCS. Transtornos mentais que mais acometem professores universitários: um estudo em um serviço de perícia médica. *J. res.: fundam. Care* 2015;7(supl.):119-125. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750949008>.
15. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Nobre Neto FD, Augusto LGS. Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de gênero. *Cad. Saúde Coletiva.* 2009;17(3):657-74. <http://doi.org/10.1590/S0103-5150201200040001>.
16. Stachteas P, Stachteas CH. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on secondary school teachers. *Psychiatriki.* 2020;31(4):293-301. <https://doi.org/10.22365/jpsych.2020.314.293>.
17. Harvey SB, Modini M, Joyce S, Milligan-Saville JS, Tan L, Mykletun A, Bryant RA et al. Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. *Occupational and Environmental Medicine.* 2017;74:301-310. <https://doi.org/10.1136/oemed-2016-104015>.
18. Cifuentes-Faura. Consecuencias en los Niños del Cierre de Escuelas por Covid-19: El Papel del Gobierno, Profesores y Padres. *RIEJS.* 2020;9(3e). <https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.3>.
19. Nagai M, Tsuchiya, KJ, Touloupoulou, T, Take, N. Poor Mental Health Associated with Job Dissatisfaction among School Teachers in Japan. *Journal of Occupational Health* 2007;49(6):515–22. <https://doi.org/10.1539/joh.49.515>.
20. Mérida-López S, Extremera N, Rey L. Emotion-regulation ability, role stress and teachers' mental health, *Occup Med (Lond).* 2017;67(7):540–5. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqx125>.
21. Goodman WK, Geiger AM, Wolf JM. Leisure activities are linked to mental health benefits by providing time structure: comparing employed, unemployed and homemakers. *J Epidemiol Community Health.* 2017;71:4-11. <https://doi.org/10.1136/jech-2016-207260>.
22. Patra A, Chaudhary P, Ravi KS. Adverse Impact of Covid-19 on Anatomical Sciences Teachers of India and Proposed Ways to Handle This Predicament. *Anat. Sci. Educ.* 2021;14:163-165. <https://doi.org/10.1002/ase.2052>.
23. Li MY, Wang ZY, Wu H, Wang JN, Wang L. [Occupational mental health and job satisfaction in university teachers in Shenyang, China]. *Zhonghua Lao Dong Wei Sheng Zhi Ye Bing Za Zhi* 2017;35(2):137-140. <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.1001-9391.2017.02.014>.
24. Mortensen PB, Pedersen MG, Pedersen CB. Psychiatric family history and schizophrenia risk in Denmark: which mental disorders are relevant? *Psychological Medicine* 2009;40(02):201-10. <https://doi.org/10.1017/S0033291709990419>.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE PROFISSIONAL EM DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA ZONA DA MATA MINEIRA: UM REFLEXO DA PANDEMIA OU APENAS RESULTADO DO TRABALHO?

Leticia Vieira da Silva, André Ambrósio Pires de Oliveira, Daniel Mendes de Almeida, Gustavo Leite Camargos, Gisele Aparecida Fófano

25. Kapczinski F, Quevedo J, organizators. Transtorno bipolar: teoria e clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2016. 458p.
26. Lohoff FW. Overview of the Genetics of Major Depressive Disorder. *Curr Psychiatry Rep* 2010; 12(6):539-46. <http://doi.org/10.1007/s11920-010-0150-6>.
27. Rihmer Z, Gonda X, Torza P, Kalabay L, Akiskal HS, Eory A. Affective temperament, history of suicide attempt and family history of suicide in general practice patients. *J Affect Disord*. 2013;149(1-3):350-4. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.10962014>
28. Freitas-Silva LR, Ortega F. Biological determination of mental disorders: a discussion based on recent hypotheses from neuroscience. *Cad. Saúde Pública*. 2016;32(8):e00168115. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00168115>.